

CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO ALTO MINHO

Dossier de reavaliação



© Gonçalo Ferreira

VOLUME III

Estratégia e Objetivos



EUROPARC
Turismo Sustentável
em Áreas Protegidas

**ALTO
MINHO**

CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

COORDENAÇÃO

Comunidade Intermunicipal do Alto Minho

ELABORAÇÃO

Ponto Natura, ambiente e soluções, Unipessoal Lda.

APOIO E SUPERVISÃO TÉCNICA

Equipa Técnica de Projeto CETS do Alto Minho

ACOMPANHAMENTO

Conselho Intermunicipal da CIM Alto Minho

FINANCIAMENTO

Turismo de Portugal - Programa Valorizar

POO1218 – Aldeias do Alto Minho Walking & Cycling – Centro de Apoio às Atividades BTT



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho



Índice da Estratégia e Objetivos

Preâmbulo	6
A – Metodologia	7
B – Estratégia para um Turismo Sustentável no Alto Minho	16
C – Objetivos para um Turismo Sustentável no Alto Minho	23

Índice de tabelas

Tabela 1. Linhas de Ação identificadas pelos Grupos de Trabalho na reunião do Fórum	11
Tabela 2. Reuniões discussão e aprovação da Estratégia e Objetivos da CETS do Alto Minho 2021-2024	15
Tabela 3. Plano de Ação 2021-2024 da CETS do Alto Minho	25

Abreviaturas

AC – Área Classificada

APC – Área Protegida e/ou Classificada

AP – Área Protegida

AM – Alto Minho

CETS – Carta Europeia de Turismo Sustentável

CIM AM – Comunidade Intermunicipal do Alto Minho

DRAP-N – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

ETP – Equipa Técnica de Projeto

FPTS – Fórum Permanente Turismo Sustentável

GR – Grande Rota

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PA – Plano de Ação

PNPG – Parque Nacional da Peneda do Gerês

RN2000 – Rede Natura 2000

TN – Turismo de Natureza

TER – Turismo em Espaço Rural

TPNP, E.R. – Turismo do Porto e Norte de Portugal, Entidade Regional

ZPE – Zona de Proteção Especial

Preâmbulo

A Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM Alto Minho) cumpriu o primeiro ciclo da sua Carta Europeia do Turismo Sustentável. Aprovada em 2015, implementou o seu primeiro Plano de Ação entre 2015 e 2019 (+2020). Durante esse período, a CIM Alto Minho decidiu implementar, pela primeira vez em Portugal, a metodologia da II Fase da CETS para empresas do setor, tendo se reconhecido em dezembro de 2019 os primeiros 11 empresários. Por essa razão, a CIM Alto Minho pediu o adiamento da submissão do dossier de reavaliação para dezembro de 2020. Entretanto, a crise pandémica instalou-se no início de 2020 e todo o processo de trabalho se ressentiu, tanto na metodologia de planeamento participativo, como nos pressupostos de planear o próprio futuro.

De uma “época dourada” do turismo em Portugal para uma “crise” impactante em 2020, tudo foi posto em causa. Ao mesmo tempo, 2020 conseguiu ser o melhor ano para alguns alojamentos rurais no Alto Minho o que, se por um lado, veio confirmar a perceção de que o TER e o TN em espaços naturais são um produto com futuro, ainda mais veio confundir e introduzir uma noção de risco em toda a tomada de decisão a curto e médio prazo.

Com um 2021 igualmente a surpreender pelo inesperado recorde de país mais infetado do mundo em janeiro, até ao país menos infetado da Europa em escassos 5 meses, elaborar uma estratégia nestes termos para os próximos quatro anos não foi certamente uma tarefa fácil, em particular na capacidade de mobilizar atores e perspetivar os desafios neste contexto temático e territorial.

Acima de tudo a dificuldade estava em como organizar a discussão, de uma forma participada, com todos os parceiros locais, dadas as restrições impostas à reunião física de pessoas neste período pandémico. Se é verdade que se evoluiu muito nas ferramentas e plataformas eletrónicas de reunião online, também não é menos verdade que a criação de uma dinâmica de grupos online ainda está longe de atingir os níveis de participação conseguidos nas metodologias presenciais. Por outro lado, estamos perante um excesso do online (teletrabalho, webinars, etc.), o que acaba por limitar a atenção/concentração em sessões de trabalho de mais de hora e meia e, por outro lado, a esse cansaço do online acresce igualmente o elemento de incerteza no futuro a curto e médio prazo, limitando desta forma a motivação dos participantes.

Identificamos os fatores circunstanciais que condicionaram negativamente o desenvolvimento do trabalho e obrigaram à definição de metodologias participativas mais apropriadas ao momento.

Por outro lado, ao tratar-se de uma reavaliação, tínhamos uma estratégia aprovada com objetivos definidos. Tivemos seis anos (5+1) de Plano de Ação executado e tínhamos de ser capazes de revalidar a estratégia e objetivos e/ou redefinir novos objetivos e uma nova estratégia.

Num ano atípico, com fortes limitações à participação como habitualmente a conhecíamos, a CIM Alto Minho foi capaz de apelar a uma participação ativa, dos empresários do setor, maior do que seria de esperar, pelo que a estratégia e objetivos que agora se propõe espelham em larga medida essa capacidade de sonhar e perspetivar coletivamente o território, tendo como mote a máxima, Alto Minho, sustentável por natureza!

A – Metodologia

Face ao enquadramento prévio, pretende-se agora expor a metodologia que foi definida tendo em conta os vários condicionalismos já referidos (prolongamento de um ano do PA, restrições de trabalho presencial decorrente das medidas de distanciamento social, elevado grau de incerteza para o futuro perante a crise pandémica, menor assunção de risco, etc.).

Metodologicamente, primeiro foi realizada uma avaliação da execução do Plano de Ação 2015-2019 a que se teve de acrescentar o ano de 2020 (dado o atraso que se verificou na entrega do dossier de reavaliação previsto para dezembro de 2019) e que consta de documento autónomo (ver Volume II - Avaliação do Plano de Ação 2015-2019 (+2020)).

Após a avaliação do Plano de Ação 2015-2019 (+2020) da CETS do Alto Minho, procedeu-se à revisão da Estratégia e Objetivos para o próximo PA. Esta revisão contou com a participação do Fórum Permanente Turismo Sustentável, com a colaboração das diversas entidades que formam parte da Equipa Técnica de Projeto, dos próprios promotores das ações e de um curador por cada área temática específica, adiante explicado.

Alterações metodológicas

Relativamente ao processo de definição dos objetivos e da estratégia de desenvolvimento turístico sustentável para o período 2021-2024, e como já foi referido, verificaram-se um conjunto de condicionalismos que obrigaram a alteração de alguns pressupostos de trabalho que se explicam detalhadamente a seguir.

1. Reuniões online

Pelas razões já expostas, durante todo este período, as sessões foram realizadas maioritariamente online, apenas se contabilizando algumas reuniões presenciais de coordenação, entre a CIM Alto Minho e a empresa consultora contratada. Também, o primeiro Fórum de apresentação do processo de reavaliação e respetivo calendário de trabalho (em 6 de março de 2020) e o último Fórum de aprovação do dossier de reavaliação (em 31 de maio de 2021) se realizaram em formato presencial.

2. As áreas temáticas

Na anterior Estratégia de desenvolvimento turístico sustentável do Alto Minho tinha sido decidido fazer a análise do território *“tendo por base um conjunto de sete parâmetros inspirados nos princípios da CETS, mas considerados mais bem-adaptados à realidade do território em análise:*

1. *Localização, acessibilidade e mobilidade;*
2. *Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS;*
3. *Serviços turísticos do território CETS (alojamento, restauração, animação, pontos de venda, centros termais, etc.);*
4. *Infraestruturas e Equipamentos turísticos do território CETS (percursos pedestres, parques de merendas, miradouros, praias fluviais, museus, centros de interpretação, etc.);*
5. *Organização, promoção e venda do território CETS;*
6. *Enquadramento socioeconómico do território CETS do Alto Minho;*

7. *Cooperação interinstitucional e trabalho em rede.*”

Estes sete parâmetros foram importantes para o diagnóstico do território, para ajudar à definição da estratégia e organizar a oferta do Alto Minho no primeiro Plano de Ação.

Contudo, para este novo período da CETS do Alto Minho de 2021-2024, e tendo presente:

- a) as conclusões da avaliação do Plano de Ação e a desigualdade patente no desenvolvimento de alguns destes parâmetros (por diferentes razões devidamente identificadas);
- b) a necessidade de se introduzir uma nova dinâmica na discussão do futuro Plano de Ação;
- c) as recomendações elaboradas pela verificadora aquando da sua visita;
- d) o elevado grau de incerteza quanto ao futuro pós-Covid-19;

a CIM Alto Minho propôs uma nova abordagem, introduzindo o conceito de áreas temáticas, que colocou à consideração da Equipa Técnica de Projeto da CETS Alto Minho através de um inquérito online. Deste inquérito resultou um consenso alargado entre os membros da ETP para as novas Áreas Temáticas, posteriormente validadas pelo FPTS do Alto Minho.

Assim, a nova reflexão estratégica foi feita com base na identificação das seguintes nove áreas temáticas¹:

- AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho (PR/GR, Ecovias, Centros BTT, etc.)
- AT-G2 Atividades de turismo associadas ao elemento água, no mar e no interior
- AT-G3 Eventos desportivos em espaços naturais
- AT-G4 Cultura, Gastronomia e Produtos Locais
- AT-G5 Eventos associados ao Turismo de Natureza
- AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de Turismo de Natureza do Alto Minho
- AT-G7 Educação ambiental
- AT-G8 Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho
- AT-G9 Coordenação e Governança

3. Os curadores de áreas temáticas

No sentido de se estabelecer uma nova dinâmica de trabalho, foi identificada a figura de “curador” para cada área temática, tendo sido realizadas diversas reuniões no âmbito destas temáticas, as quais contaram com a participação dos membros da ETP interessados no tema, mas igualmente de outras entidades públicas, privadas e empresas interessadas na sua concretização (pertencentes ao FPTS).

O critério de seleção dos curadores teve por base a sua afinidade com o tema, decorrente da sua atividade profissional/competência técnica. Pretendeu-se que os curadores garantissem as seguintes tarefas:

- a) Sugerir e analisar as linhas de atuação identificadas pelos diferentes grupos na reunião do Fórum;
- b) Promover e coordenar as reuniões de trabalho no âmbito da área temática em que têm competência;

¹ originalmente foram propostas 9 áreas temáticas. Contudo, com o desenvolvimento dos trabalhos dos grupos, entendeu-se que deveria ser feita a fusão de duas delas. Foi o caso das Áreas Temáticas da Conservação/Áreas Protegidas e Classificadas e da Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho que deram origem à AT-G8 Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho

- c) Discutir com as restantes entidades/empresas com interesse na temática em questão as linhas de atuação identificadas na reunião do Fórum, com vista à identificação/definição de ações a incluir no PA;
- d) Operacionalizar as ações identificadas nas reuniões de trabalho, preenchendo uma ficha por cada ação em que são identificados os seus objetivos específicos, âmbito territorial, descritivo, estimativa orçamental, possível fonte de financiamento e indicadores de seguimento e resultado;
- e) Validar as fichas de ação com os outros intervenientes e chegar a um consenso quanto à identificação dos promotores e parceiros de cada ação;
- f) Acompanhar ativamente a implementação das ações propostas para o período 2021-2024.

Com base na proposta resultante da consulta à ETP foram convidados pela CIM Alto Minho os seguintes curadores:

- 1) AT-G1-Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho (PR/GR, Ecovias, Centros BTT, etc.): Marina Carvalho (Elos da Montanha);
- 2) AT-G2-Atividades de turismo associadas ao elemento água, no mar e no interior: Joel Pereira (Tobogã);
- 3) AT-G3-Eventos desportivos em espaços naturais: Filipe Rego (Centro Aventura);
- 4) AT-G4-Cultura, Gastronomia e Produtos Locais: Rafael Oliveira, MICA Gastronomia;
- 5) AT-G5-Eventos associados ao Turismo Natureza: Sofia Pereira (Feel Viana);
- 6) AT-G6-Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho: Isabel Sousa (Explore Iberia);
- 7) AT-G7-Educação ambiental: Leonor Cruz (CMIA Viana do Castelo)
- 8) AT-G8-Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho: Emanuel Oliveira (Observatório Técnico Independente) e Paulo Castro (Ponto Natura)²
- 9) AT-G9-Coordenação e Governança: sendo da competência exclusiva da CIM Alto Minho não teve curador atribuído.

No âmbito da 2ª e 3ª reunião do Fórum Permanente de Turismo Sustentável (online) foi apresentada a avaliação do Plano de Ação 2015-2019 (+2020), as nove áreas temáticas (e respetivos curadores), previamente identificadas pela CIM Alto Minho e validadas pela ETP. Os presentes no Fórum constituíram-se em 3 Grupos de Trabalho (GT1-Institucionais; GT2-Alojamento e Restauração; GT3-Animadores Turísticos, Centros de Interpretação Ambiental (CEA) e Agências de Viagens), com vista à identificação, para cada uma das áreas temáticas de Linhas de Atuação, que deveriam constituir a base para a definição/revisão da nova Estratégia e Objetivos da CETS.

A definição dessas Linhas de Atuação permitiria organizar, posteriormente, uma discussão em reuniões temáticas (promovidas e animadas pelos curadores) com vista à identificação das ações a incluir no novo Plano de Ação 2021-2024. Estas Linhas de Atuação foram entendidas como a melhor forma dos participantes identificarem uma orientação estratégica para a ação futura. Após a definição das Linhas de Atuação, realizaram-se um total de 8 reuniões temáticas entre as partes interessadas, públicas e privados,

² A AT-G8, tal como já referido, resultou da fusão de duas temáticas iniciais e por essa razão são identificados dois curadores.

que permitiram a seleção, identificação e concretização de um conjunto de ações que, após a devida validação no âmbito do 4º FTFS de 31 de maio, constituem agora o novo Plano de Ação 2021-2024. Metodologicamente a sequência das reuniões foi sempre a de acordo entre empresa consultora e a CIM Alto Minho dos passos seguintes, seguida da discussão com a ETP e posterior validação com o FTFS. Na Tabela 1 apresentam-se as Linhas de Atuação, agrupadas segundo a área temática e na Tabela 2 as reuniões relativas à discussão e aprovação da Estratégia e Objetivos da CETS Alto Minho 2021-2024.

Tabela 1. Linhas de Ação identificadas pelos Grupos de Trabalho na reunião do Fórum

ÁREA TEMÁTICA	INSTITUCIONAIS	ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	ANIMADORES TURÍSTICOS, CEA E AGÊNCIAS DE VIAGENS
<p>AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho (PR/GR, Ecovias, Centros BTT, etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da interpretação e sinalética (fauna, flora, etc.); monitorização do grau de utilização; seleção de um conjunto de rotas representativas a serem trabalhadas pelas escolas laboratório em espaço outdoor; • Sistematização (mapeamento) e atualização da oferta "operacional" (mormente ao nível das infraestruturas supramunicipais e ecovias); promoção da articulação à escala supramunicipal, entre municípios que partilham uma mesma infraestrutura (ex. nomeadamente em matéria de comunicação, atualização e promoção) - articulação para corrigir a comunicação; concorda com qualificação das infraestruturas e com a necessidade de reforço da interpretação; importa trabalhar a interpretação para potenciar a "experiência"; Colmatar as falhas existentes ao nível das infraestruturas, em particular a rede de percursos que liga as Áreas Classificadas (AP's, Geossítios, Reserva Biosfera, ZEC's e ZPE's) da região [ex.: falta ligação Serra d'Arga e Corno do Bico; Ecovia do Lima (falta ligação, por ex.: VCT) e Ecopista/ ecovia do rio Minho (não tem continuidade em MLG) _ estão projetadas não estão no terreno]; • Definição de um sistema de reconhecimento e qualificação, nacional e consensual, da oferta W&C; definição/alocação de entidades gestoras a cada itinerário; • Garantir segurança [não só o nível da prestação de socorro, mas também a segurança dos utilizadores e dos respetivos bens (evitar furtos)]; evitar "excessos" de intervenção (caminhos em asfalto, p. ex.); ter cuidado com os overbookings, respeitar capacidade de carga dos ecossistemas e das infraestruturas; evitar o uso indevido das infraestruturas (uso motorizado, p.ex.); organizar a oferta do território para evitar incompatibilidades de uso • GNR pode ajudar na fiscalização para garantir proposta do FC; importa garantir a regulamentação municipal (para garantir a compatibilidade de usos, p.ex.) • Informação ao utilizador sobre aspetos relacionados com segurança _ QR code, App. 		<ul style="list-style-type: none"> • Uniformizar sinalética de PR/GR, Ecovias e Centros de BTT da região do Alto Minho; • Encontrar soluções que permitam dar resposta à falta de gestão, monitorização e manutenção de equipamentos de Turismo de Natureza do Alto Minho; • Identificação dos pontos críticos na rede PR/GR e Ecovias a nível da região do Alto Minho; • Promover o turismo acessível e inclusivo de pessoas com limitações motoras, visuais, auditivas, intelectuais ou alérgicas; Assegurar a existência de equipamentos e acessos adaptados às necessidades especiais deste segmento do mercado; • Promover a manutenção e gestão dos equipamentos existentes; Promover a criação de estruturas de apoio para quem pratica.

ÁREA TEMÁTICA	INSTITUCIONAIS	ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	ANIMADORES TURÍSTICOS, CEA E AGÊNCIAS DE VIAGENS
AT-G2 Atividades de turismo associadas ao elemento água, no mar e no interior	<ul style="list-style-type: none"> • (Reflexão somente para as águas interiores) Importa investir na promoção (?) [a ser validado pelas empresas que operam]; • Oferta termal (produto em desenvolvimento no Alto Minho); cruzeiros (pode vir a traduzir-se numa procura complementar e suplementar do território); investir na qualificação; acautelar que o acréscimo de turistas não seja fonte de problemas; • A pesca nas águas interiores (pesca desportiva) é, à data, um potencial inexplorado; • Reforço da capacidade de resposta (socorro e salvamento) num cenário de aumento da procura. 		<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a promoção da praia do Cabedelo como praia de excelência para atividades de surf (kitesurf, windsurf) a nível nacional e europeu; • Apostar na marca Blueways como a marca forte e diferenciadora da região do Alto Minho, como parte da Estação Náutica do Alto Minho; • Melhoria de equipamentos e acessos: a) para praticantes de caiaque e stand up paddle para descidas de rio (no caso do rio Lima), b) junto das margens do rio Minho e c) nas praias adequadas à prática de surf.
AT-G3 Eventos desportivos em espaços naturais			<ul style="list-style-type: none"> • Encontrar formas de reduzir os impactos negativos causados por atividades desportivas; Implementar e dinamizar junto de grupos de desporto organizados (ex: grupo de trail) regras de boas práticas em espaços de natureza, áreas protegidas e/ou classificadas.
AT-G4 Cultura, Gastronomia e Produtos Locais	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de maior formação nesta área. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a gastronomia; Sensibilização para novas correntes, apostando em jovens cozinheiros e utilizando produtos locais; Manual de boas práticas; Educação para a valorização do território; Menus com novas opções, com novas ofertas (ex. <i>plant food</i> -vegetarianismo); Guia de alimentação saudável - plano de marketing associado; Infraestruturas de apoio ao enoturismo; • Educação para a agricultura /arquitetura /tradições; • Respeito pela sazonalidade das produções agrícolas e seu reflexo nas cartas gastronómicas; • Educação transversal: público escolar, comunidade, agentes económicos, instituições, etc.; partilha intergeracional de saberes; • Potenciar o trabalho em rede dos diferentes agentes económicos e institucionais: as propostas podem ser menos espartilhadas. 	

ÁREA TEMÁTICA	INSTITUCIONAIS	ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	ANIMADORES TURÍSTICOS, CEA E AGÊNCIAS DE VIAGENS
AT-G5 Eventos associados ao Turismo Natureza	<ul style="list-style-type: none"> Formar guias de natureza; formação base + formação prática para o exercício da função (em função da oferta estruturada de programas de ecoturismo e observação/interpretação da natureza e dos espaços onde se realizam); Creditação. NOTA: reconhecimento pelo ICNF existente não funciona tal como está. 		
AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar processos de animação para o desenvolvimento nas comunidades das aldeias de montanha, definindo estratégias locais de desenvolvimento turístico, nas quais as comunidades se tornam cocriadoras do produto "a minha aldeia" do AM (permitindo maior diferenciação da oferta, suporte da comunidade à atividade turística e maior captação de valor à escala local). 	<ul style="list-style-type: none"> Maior articulação e cooperação/sinergias entre agentes económicos; Visão conjunta sobre sustentabilidade (desperdício zero, respeito natureza/seres humanos); Organização de eventos articulados com agentes privados do território; Certificação/selo/ dos agentes económicos para quem investe na sustentabilidade; Constituição de uma "agência" intermunicipal que promova a promoção, venda e promoção /certificação de forma a dar maior visibilidade/confiança; Mais apoios e incentivos para empreendedorismo com critérios de sustentabilidade e maior visibilidade dos mesmos. 	
AT-G7 Educação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Envolver público escolar, mas também as comunidades locais nas ações de educação ambiental (gestão integrada da paisagem); Ativar na região um projeto "Junior Rangers" para alunos das escolas secundárias; formando e criando uma rede de monitores voluntários entre os estudantes da ESA-IPVC; Formar guias locais nas aldeias de montanha - cursos a realizar nas comunidades locais (ou para conjunto específico de aldeias), focados no património cultural e natural local, envolvendo capacitação na interpretação do território. 	<ul style="list-style-type: none"> Manual de educação ambiental (base para a sustentabilidade) - para proprietários, funcionários e utentes; Ações de formação e capacitação; Estimular a ligação entre alojamentos/restauração aos centros de interpretação ambiental, de forma a poder replicar as aprendizagens (boas práticas); Eventos com imagem de sustentabilidade; Eventos com sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de ações de sensibilização, junto do público em geral, relativas a questões relacionadas com infestantes, pisoteio de dunas; lixos, etc.; Encontrar formas de fazer circular, de forma eficiente, informação relativa a questões ambientais; Aumentar o público-alvo das ações de educação ambiental; Promovendo ações de formação/workshops para agentes de animação turística.

ÁREA TEMÁTICA	INSTITUCIONAIS	ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	ANIMADORES TURÍSTICOS, CEA E AGÊNCIAS DE VIAGENS
AT-G8 Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as comunidades locais e as entidades gestoras dos baldios na gestão da paisagem, integrando novos conhecimentos e objetivos de gestão ligados à conservação da natureza com os saberes e usos tradicionais; • Promover as "4" AP do Alto Minho como um todo, em vez de cada uma per si; • Desenvolver programas de capacitação para empresários e colaboradores do TER/EAT/OT sobre a Rede de AP; • Criar um programa de voluntariado para estudantes do IPVC ligado às AP (aprendizagem em serviço - formação inicial + compromisso de trabalho voluntário). 	Aumentar o n.º de áreas protegidas vs aumentar as existentes e ligá-las em rede - proteger valor (ambiental, patrimonial) educar população.	

Tabela 2. Reuniões discussão e aprovação da Estratégia e Objetivos da CETS do Alto Minho 2021-2024

DATA	TIPO DE REUNIÃO	OBJETIVO
04/12/2020	ETP	-Apresentar o relatório de avaliação do Plano de Ação da CETS 2015-2019 (+2020) e principais conclusões; -Organizar o trabalho futuro numa base não presencial e utilização de novas ferramentas de trabalho online devido ao quadro pandémico; -Próximo Fórum Permanente de Turismo Sustentável, divulgação do evento, metodologia de trabalho e envolvimento de elementos da ETP na animação de grupos de trabalho; -Novo calendário de trabalhos para entrega do dossier de revalidação em maio de 2021.
20/01/2021	Coordenação	-Analisar os resultados do inquérito enviado à ETP; -Concluir sobre a designação das Áreas Temáticas e das Ofertas Turísticas a apresentar ao Fórum; -Decidir quais os curadores a convidar com base nas propostas da ETP.
04/02/2021	Coordenação	-Apresentar o conceito de curador e o seu papel na renovação da CETS AM; -Convidar, formalmente, os presentes para desempenhar o papel de curador.
9/02/2021	Fórum	-Apresentar o ponto de situação CETS, nova estratégia e iniciativas CETS; -Apresentar e validar o documento de avaliação do PA 2015-2019 (+2020); -Constituir grupos de trabalho: apresentar, discutir e validar as ofertas turísticas da nova Estratégia e Plano de Ação para o próximo PA 2021-2024.
10/02/2021	Fórum	-Apresentar em plenário os resultados das sessões do dia 1: ofertas da nova Estratégia e Plano de Ação; -Constituir grupos de trabalho: definir linhas de ação por área temática; -Apresentar a situação da CETS II em Espanha e a estratégia de ecoturismo; -Apresentar os compromissos específicos ao território CETS II AM; -Apresentar os empresários CETS II do Alto Minho e sua visibilidade nas iniciativas EUROPARC.
27/05/2021	Coordenação	-Preparar as últimas reuniões de ETP e de Fórum da CETS AM.
28/05/2021	ETP	-Apresentar, discutir e validar o ppt resumo do dossier de reavaliação da CETS do AM.
31/05/2021	Fórum	-Apresentar Estratégia e Objetivos da CETS do Alto Minho para o período de 2021-2024; -Apresentar Plano de Ação da CETS do Alto Minho para o período de 2021-2024; -Cerimónia protocolar de apresentação do <i>dossier</i> de reavaliação e assinatura dos princípios da CETS.

B – Estratégia para um Turismo Sustentável no Alto Minho

A especificidade da CETS do Alto Minho

É importante recordar que, ao contrário da generalidade das CETS, o Território do Alto Minho não abrange uma Área Protegida, mas um conjunto de duas Áreas de Paisagem Protegida de âmbito local, 13 Monumentos Naturais de âmbito Local, cinco Zonas Especiais de Conservação e uma Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000. Por outro lado, o promotor da candidatura não é uma administração ambiental, mas sim uma associação de municípios de fins múltiplos, entidade de direito público constituída pelos dez municípios que correspondem à NUT III Alto Minho, dos quais três integram a CETS do Parque Nacional da Peneda-Gerês, pelo que o Território CETS do Alto Minho abrange apenas os sete municípios restantes, fazendo desta NUT III a única integralmente reconhecida como um destino de turismo sustentável com o galardão CETS.

São três especificidades importantes a ter em conta na hora de construir uma estratégia e definir objetivos para o desenvolvimento de um turismo sustentável para este território.

O enquadramento da CETS do Alto Minho na Região Norte

O Alto Minho faz parte integrante da Região Norte de Portugal (NUT II). Pela importância do seu enquadramento cita-se o que na anterior estratégia de 2015 foi estabelecido quanto a esta matéria:

“Qualquer discussão sobre o futuro e as perspetivas do turismo no Alto Minho deve ser antecedida do seu prévio enquadramento na Região Norte e na própria estratégia do Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., na medida em que é a entidade regional que engloba toda a estratégia de promoção para os dois principais mercados deste território, o mercado nacional e o espanhol.

Mesmo no contexto da promoção para os restantes mercados internacionais, importa igualmente ter uma visão estratégica ao nível do Norte na medida em que é à Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal que compete essa promoção.

Assim, e no que diz respeito ao Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., a sua promoção tem por base um conjunto de sete produtos estratégicos, nomeadamente Turismo de Negócios; City & Short Breaks; Gastronomia e Vinhos; Turismo de Natureza; Turismo Religioso; Touring Cultural & Paisagístico e dos Patrimónios; e Turismo de Saúde e Bem-Estar.

Neste contexto, o Alto Minho posiciona-se como um importante destino para a oferta da Região Norte como um todo, em particular no que respeita ao produto estratégico Gastronomia e Vinhos, mas igualmente ao Touring Cultural & Paisagístico e dos Patrimónios e ao Turismo Religioso.

Quanto ao seu contributo para o produto Turismo de Natureza, o mesmo é objeto desta candidatura do Alto Minho ao galardão Carta Europeia de Turismo Sustentável, onde se procura que o território seja reconhecido a nível europeu como um destino turístico sustentável cuja principal oferta esta baseada em áreas protegidas e classificadas.

Por outro lado, a integração de cada território CETS numa estratégia mais alargada do Turismo do Porto e Norte de Portugal passa pela integração na marca “Porto e Norte TEM” que tem como objetivo “identificar e promover a Região Norte como um todo, funcionando como um símbolo distintivo da sua oferta. O “TEM”, que remete para o conceito de trademark, funciona como o símbolo distintivo da região

que identifica a sua oferta como única, sendo assim um elemento de afirmação e diferenciação: Porto e Norte TEM. TEM o quê? TEM uma oferta multiproduto direcionada para diferentes segmentos.”

.../...

Quanto ao esforço de construção de uma oferta coletiva interterritorial, entendeu-se que a melhor forma de corporizar esta ambição era encontrar soluções que fisicamente conectassem os vários destinos de Turismo de Natureza dentro da Região Norte. Com efeito, a crescente apetência ao nível do turismo ativo pelas distâncias longas, a pé, de bicicleta ou até de carro, que hoje ganham adeptos em toda a Europa com as Grandes Rotas, as Eurovelo ou as estradas panorâmicas, parece ser uma solução que permitirá, com vantagem, a ligação entre os destinos de Turismo de Natureza da Região Norte e a organização da sua oferta à volta deste conceito. Numa visão naturalmente simplista, mas possível, porque não pensar no desenho de Grandes Rotas do Norte Natural que liguem os principais destinos de Turismo de Natureza, a pé, de bicicleta, de BTT ou de automóvel? Partindo do Porto em direção ao Alto Minho, passando pela Peneda-Gerês e seguindo para o Alvão, Douro Vinhateiro, Foz Côa, Douro Internacional, Montesinho e novamente Alvão para passar às Montanhas Mágicas e regressar à origem Porto, num movimento perpétuo, qual fita de Moebius, que não importa onde se comece, nem que sentido se tome, sempre se regressa ao mesmo ponto.”.

Infelizmente, o Consórcio Norte Natural foi e ainda é um projeto adiado por razões não imputáveis à CIM Alto Minho, permanecendo uma questão que importa reequacionar, pelo menos ao nível do Alto Minho, articulando as CETS do Alto Minho e do PNPG.

Nesse sentido, essa foi uma das recomendações da avaliação do PA 2015-2019 (+2020) que se transcreve: *“Dinamizar uma aproximação estratégica entre as CETS do Alto Minho e do PNPG como territórios contíguos e garantir um maior envolvimento institucional na implementação de ambas as CETS das entidades com competências na área do turismo”.*

Para além desta alteração de maior dimensão que condicionou todo o desenvolvimento do anterior Plano de Ação, bem como o enquadramento deste novo Plano de Ação, importa rever os principais aspetos da anterior Estratégia. A anterior Estratégia e Objetivos para o período 2015-2019 assentava nos seguintes pressupostos:

- a) sete parâmetros de análise, inspirados nos princípios da CETS, que permitiram organizar as Linhas de Atuação/Ações do PA;
- b) seis produtos que compunham a oferta de Turismo Natureza do Alto Minho;
- c) cinco atributos do território Alto Minho: as qualidades ambiental, agroalimentar e turística do AM, a centralidade geográfica do território em termos de população residente da Euro Região Norte Portugal/Galiza e uma boa acessibilidade para o mercado nacional e internacional;
- d) quatro pilares fundamentais que consubstanciaram os quatro objetivos genéricos da CETS do Alto Minho para o período 2015-2019.

As áreas temáticas

Tal como já se referiu no capítulo anterior da metodologia, a CIM Alto Minho optou por eliminar o conceito de parâmetros e substituí-lo pelo de Áreas Temáticas, entendidas como uma nova forma de lançar a discussão mais conforme à evolução que, entretanto, se verificou no território pelas razões já expressas. Essas áreas temáticas são as seguintes:

- AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho (PR/GR, Ecovias, Centros BTT, etc.)
- AT-G2 Atividades de turismo associadas ao elemento água, no mar e no interior
- AT-G3 Eventos desportivos em espaços naturais
- AT-G4 Cultura, Gastronomia e Produtos Locais
- AT-G5 Eventos associados ao Turismo de Natureza
- AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de Turismo de Natureza do Alto Minho
- AT-G7 Educação ambiental
- AT-G8 Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho
- AT-G9 Coordenação e Governança

Para cada uma das áreas temáticas, tal como já foi referido, identificou-se um curador com funções de animador/perito temático.

Os produtos de turismo de natureza

Os seis produtos anteriormente definidos foram, também, colocados à discussão da ETP através de um inquérito online, resultando numa redefinição em cinco novos produtos.

Com efeito, na linha do que já se tinha feito em 2014, o Território CETS do Alto Minho teve a oportunidade de fazer uma nova reflexão/reavaliação acerca dos pressupostos fundamentais da estratégia inicial:

- a) “O que é que o Território do Alto Minho tem de recursos que o diferencie como oferta/destino turístico, ou seja, o que temos?”
- b) Que procura turística pode a oferta do Território do Alto Minho satisfazer, ou seja, para quem?”

Assim, fez-se a atualização dos 6 produtos turísticos identificados inicialmente (no período 2015-2019) para a sua organização e desenvolvimento como destino turístico que, basicamente, se pode resumir à:

- a) Redução do número de produtos turísticos, de seis para cinco;
- b) Uniformização dos produtos turísticos. Privilegiando-se a “ação/ o que fazer” na CETS do Alto Minho e não a “geografia/ locais” da CETS do Alto Minho;
- c) Eliminação dos produtos “Montanhas” e “Os Vales e os Grandes rios do Minho e do Lima” pela sua natureza unicamente geográfica;
- d) Junção das ofertas “Águas bravas e desportos náuticos” e “O mar e as atividades marítimas” pela sua afinidade e pela existência de um discurso consolidado da iniciativa estações náuticas e *BlueWays*;
- e) Integração de dois novos produtos turísticos, sugeridos pela ETP, “Walking & Cycling” e “Caminho Português de Santiago”;
- f) Manutenção do produto “Gastronomia e Vinhos”;
- g) Alteração da designação do produto “Património, cultura e tradições”.

Assim, os cinco produtos turísticos do Território CETS do Alto Minho para o período 2021-2024 são:

- **Gastronomia e Vinhos**

A gastronomia, associada aos Vinhos Verdes, é um dos pontos fortes e identificadores da região que, aliada à grande qualidade dos seus produtos, resulta numa das marcas identitárias deste território. A lista de pratos regionais é vasta e variada e hoje muito associada a uma oferta ao longo do ano de numerosos eventos gastronómicos que são um ícone minhoto de longa data de que os Fins-de-Semana Gastronómicos são um dos exemplos mais antigos. A gastronomia constitui um produto diferenciador, potenciador de novos segmentos de mercado e que contribui decisivamente para a criação da imagem

deste destino. Finalmente, uma palavra especial para os vinhos e para a sua importância na construção da identidade do território. Com efeito, o Alto Minho integrado na Região Demarcada dos Vinhos Verdes é o solar de duas das castas brancas mais apreciadas e de visibilidade crescente a nível nacional e internacional, o Alvarinho e o Loureiro.

- **Património, identidade cultural e eventos “ECO”**

O património do Alto Minho é muito variado e bem distribuído desde os vestígios arqueológicos a todo o património construído e classificado, popular, militar e religioso. A esta profusão de património edificado acresce todo o património imaterial, cuja componente etnográfica é de uma riqueza única, viva, crescente na sua afirmação e consolidada como um dos motivos de visita de maior importância ao território pelas festas, feiras, romarias minhotas e ainda eventos de cariz desportivo. Destacar ainda, a crescente preocupação por parte de um território “em festa todo o ano”, em tornar os seus eventos o mais possíveis amigos do ambiente (Eco-friendly).

- **Alto Minho Greenways**

A singularidade das paisagens e a genuinidade da cultura do Alto Minho associadas ao seu vasto e rico património ambiental constituem valores que viabilizaram a classificação de uma extensa área de Rede Fundamental de Conservação da Natureza, integrada pela Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro d’Arcos, pela Paisagem Protegida do Corno de Bico, por 13 geossítios classificados como Monumentos Naturais Locais e pelas Zonas Especiais de Conservação e Zonas de Proteção Especial dos rios Minho e Lima, Litoral Norte e Serra d’Arga. A iniciativa Alto Minho Greenways surge assim deste conjunto de valores ambientais e que associado a um clima temperado dão o mote perfeito para o turismo pedestre e cicloturismo.

- **Caminhos de Santiago (Caminho Português de Santiago (central), Caminho Português da Costa, Caminho de Torres, Caminho Minhoto Ribeiro)**

O território CETS é atravessado, por duas rotas seculares do histórico Caminho Português de Santiago, uma pelo interior e outra pela orla marítima. E ainda algumas derivações do Caminho, como é o caso do Caminho de Torres e Caminho Minhoto Ribeiro. A rota do interior faz-se por Ponte de Lima até Valença, sendo considerado a espinha dorsal dos caminhos portugueses de Santiago, onde confluem todos os demais percursos. O Caminho Português da Costa é uma variante do Caminho Central, que liga o burgo portuense a outros concelhos costeiros do Litoral Norte. As rotas dos Caminhos de Santiago continuam a destacar-se como das mais antigas e mais percorridas do velho continente.

- **Alto Minho Blueways e Oferta Náutica**

A riqueza das paisagens, habitats e valores naturais diversos e completos do Alto Minho, torna o território CETS realmente específico por comparação com os outros territórios, decorrente do facto de que é o único destino que tem uma oferta de Turismo de Natureza baseada nas praias de mar e nas distintas atividades marítimas, desde os desportos associados ao vento (windsurf, kitsurf, etc.), ao surf e bodyboard, à pesca turística ou à simples descoberta do litoral Alto Minho. Para além do mar, também os rios Lima e Minho são duas grandes portas de entrada no território e nele se desenvolvem as principais infraestruturas de percurso, ecopistas e ecovias, assim como uma diversidade de modalidades desportivas, de que são exemplo a Canoagem, o Canyoning, o Rafting e muitas outras. A Alto Minho Blueways é a iniciativa que almeja a valorização económica do Mar, do Rio e da Natureza, enquanto

espaços de descoberta, lazer e aventura, através de uma rede de percursos azuis inseridos em espaços de conservação da natureza do Alto Minho.

As cinco ofertas turísticas acima identificadas associadas à oferta de serviços turísticos existentes representam a base do desenvolvimento turístico do Território CETS do Alto Minho.

Cinco atributos do território CETS do AM

Na anterior estratégia eram referidos cinco atributos do AM: as qualidades ambiental, agroalimentar e turística do AM, a centralidade geográfica do território como destino para a população residente da Euro Região Norte Portugal/Galiza e uma boa acessibilidade para o mercado nacional e internacional.

Ora todos estes atributos continuam válidos para a nova estratégia, aliás nalguns deles houve até uma melhoria da sua condição, designadamente:

- **Quanto à qualidade ambiental**

A recente declaração dos 13 geossítios enquanto Monumentos Naturais de âmbito Local e o reconhecimento do Geoparque Litoral de Viana do Castelo como *aspiring geopark* é, sem dúvida um valor acrescentado para o Alto Minho na componente ambiental. De referir ainda a fase de ultimação da declaração da Paisagem Protegida da Serra de Arga, aspiração intermunicipal de longa data envolvendo quatro municípios e a aprovação em diploma legal do Plano de Intervenção em Espaço Rústico de Afife, Carreço e Areosa (PIERACA), em Viana do Castelo, que consolida uma área de elevado valor paisagístico e onde está prevista a declaração de uma pequena Paisagem Protegida Local.

- **Quanto à qualidade agroalimentar**

O Alto Minho é um conhecido destino gastronómico no país e ainda com forte impacto na vizinha Galiza. Em 2016 foi reconhecido o *Minho European Region of Gastronomy* de que o Alto Minho é parte integrante.

- **Quanto à qualidade turística**

Em 2019 o Alto Minho foi premiado com o galardão *Platinum QualityCoast/Green Destinations Award*, na sequência de uma candidatura submetida pela CIM Alto Minho, reconhecendo assim o trabalho das entidades do território rumo à sustentabilidade. Já em 2018, 2019 e 2020 o Alto Minho foi um dos 100 destinos escolhidos para integrar o Top 100 dos *Green Destinations* a nível mundial.

O próprio facto de que já existam 11 empresas turísticas reconhecidas com a II Fase da CETS é igualmente um bom indicador da melhoria da qualidade da oferta turística do território.

- **Quanto à acessibilidade**

A recente eletrificação da linha de caminho de ferro internacional Porto-Vigo permitiu uma melhoria no serviço e no seu desempenho ambiental, assim como as intervenções no porto de Viana do Castelo.

Quatro pilares fundamentais

Quanto aos quatro pilares então identificados na estratégia inicial, entendeu-se que os mesmos se mantêm válidos e, como tal, se reproduzem de seguida. Contudo, em dois deles (II-Identidade visual e IV-Organização) foi necessário fazer a devida adaptação quanto ao seu enquadramento na estratégia mais vasta do Norte Natural que de momento se considera inativa. São eles:

- **Identidade Territorial**

Este pilar pretende dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no território no que respeita à criação/consolidação de um sentimento de identidade da população e dos empresários locais com o território do Alto Minho. Procurar-se-á promover esta identidade territorial através da valorização do seu contexto cultural, histórico, social, etc., e de um investimento na valorização de tudo aquilo que é próprio, tradicional e característico deste território. É fundamental que a população, os agentes económicos e institucionais tenham uma perceção de que aquilo que os une como um território único, é bem mais importante do que aquilo que os diferencia e que estas diferenças devem, por outro lado, começar a ser entendidas muito mais como uma complementaridade e diversidade do que uma competição e risco. A consciência desta questão é patente, mas a prática das partes ainda está longe de ser a melhor a qualquer nível, institucional e empresarial, pelo que esta ação é determinante na tomada de consciência e nos resultados que se possam obter no futuro.

É um pilar fundamentalmente virado para o interior do próprio território e para os seus agentes.

- **Identidade Visual**

Este pilar pretende criar, fortalecer e consolidar a imagem da marca “Alto Minho”, construindo uma identidade visual do território CETS do Alto Minho como um dos destinos de Turismo de Natureza da Região Norte, a partir da sua história, dos seus recursos naturais, dos seus principais atrativos, da sua cultura, etc. Procurar-se-á o reconhecimento nacional e internacional do território CETS do Alto Minho através da sua promoção como um dos destinos de Turismo de Natureza de excelência do Norte.

Se o primeiro pilar é uma tomada de consciência a médio e longo prazo, este pilar preocupa-se com a operacionalização da imagem, da forma como o território é percecionado e pretende criar esta imagem para igualmente poder ter um efeito imediato sobretudo através das ações desenvolvidas pelo próprio território.

É um pilar fundamentalmente virado para o exterior do território e para os seus visitantes.

- **Conhecimento**

O conhecimento é uma componente essencial de qualquer processo de desenvolvimento. Conhecimento entendido como aprofundamento da informação sobre o território e que deve ser orientada para uma recolha seletiva e que valorize a componente do território como um todo, mais do que a individualidade de cada parcela. Falamos igualmente da organização do conhecimento no território em todas as componentes complementares à atividade turística, bem como as relativas à própria CETS e ao trabalho em Rede a todos os níveis, local, regional, nacional, ibérico e europeu.

Conhecimento ainda entendido como formação dos agentes económicos essencial num processo de qualificação da oferta turística de um território, na medida em que por maior que seja o potencial dos recursos turísticos do território, de pouco vale se não há uma qualificação dos serviços que os proporcionam.

É um pilar fundamentalmente virado para o interior do próprio território e para os seus agentes.

- **Organização**

Finalmente a componente organizativa é fundamental em qualquer processo de desenvolvimento de um território. Falamos sobretudo da organização ao longo de todo o ciclo de vida da oferta turística, da criação do produto, à sua venda. Porventura este é o pilar mais difícil na medida em que presume da

capacidade do território se organizar como um todo e ter a disciplina para elaborar produtos turísticos e ter uma capacidade de venda desejavelmente controlada desde o seu interior. Por outro lado, estamos a falar de produtos orientados para mercados distintos, de proximidade e internacional, que obrigam a uma maior flexibilidade e uma oferta múltipla para clientes cada vez mais autónomos nas suas escolhas e na organização da sua estadia.

É um pilar fundamentalmente virado para o exterior do território e para os seus visitantes.”

Cinco ofertas turísticas e quatro pilares fundamentais foram e continuam a ser a solução conceptual que o Território CETS do Alto Minho entendeu pôr em prática para resolver os seus problemas de base no que ao desenvolvimento sustentável do turismo diz respeito. Para a operacionalização desta solução importa materializar esta estratégia através da definição/revisão dos objetivos gerais.

C – Objetivos para um Turismo Sustentável no Alto Minho

Recapitulando, a metodologia de elaboração do dossier de reavaliação da CETS do Alto Minho evoluiu da seguinte forma:

- a) Avaliação qualitativa e quantitativa da execução do Plano de Ação 2015-2019 (+2020) da CETS do Alto Minho, através da aplicação de inquéritos por questionário aos membros do Fórum Permanente Turismo Sustentável e da Equipa Técnica de Projeto, bem como através da recolha de informação e preenchimento de fichas de avaliação da execução para cada uma das ações integradas no Plano;
- b) Identificação de nove áreas temáticas estruturais e/ou importantes para o desenvolvimento sustentável do turismo no Território CETS do Alto Minho, inspiradas nas ações prioritárias não executadas, nos principais desafios do Território CETS do Alto Minho, nas recomendações do auditor e no novo quadro de incerteza decorrente da crise pandémica, que permitiram a identificação das Linhas de Atuação devidamente enquadráveis nos pilares estratégicos;
- c) Revisão e atualização das ofertas turísticas para o desenvolvimento sustentável do turismo no território identificando assim 5 produtos;
- d) Validação dos pilares estratégicos para o desenvolvimento turístico sustentável do Território CETS do Alto Minho.

Assim, na revisão da estratégia, ao se ter mantido cada um dos 4 pilares, manteve-se igualmente, para cada um, o respetivo objetivo geral (similar ao da primeira CETS, mas devidamente adaptado), sendo os objetivos específicos definidos individualmente no âmbito de cada ação.

Assim, os objetivos gerais da estratégia de desenvolvimento de um turismo sustentável no Território CETS do Alto Minho são:

I. Identidade Territorial

Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino de Turismo de Natureza;

II. Identidade Visual

Consolidar a imagem da marca “Alto Minho” e promover o território como um destino de Turismo de Natureza;

III. Conhecimento

Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;

IV. Organização

Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza.

Após a validação dos quatro objetivos gerais da Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável do Território CETS do Alto Minho para o período 2021-2024, foi identificado o conjunto de ações a executar ao longo desse período para sua materialização, tendo por base a seguinte metodologia:

- a) A ação deve responder a, pelo menos, a um dos objetivos gerais integrando o respetivo pilar fundamental³;
- b) A ação deve definir o(s) seu(s) objetivo(s) específico(s);
- c) A ação deve integrar uma área temática estrutural*;
- d) A ação deve dar resposta a, pelo menos, um dos Princípios da CETS:
 - 1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural;
 - 2-Apoiar a conservação através do turismo;
 - 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos;
 - 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;
 - 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes;
 - 6-Assegurar a coesão social do território;
 - 7-Reforçar a prosperidade da população local;
 - 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências;
 - 9-Monitorizar o turismo e seus impactos;
 - 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta.

Este esforço metodológico pode ser verificado na Tabela 3.

³ o carácter abrangente/transversal de algumas das ações permite o seu enquadramento em mais do que um dos objetivos gerais e mais do que uma área temática, pelo que a sua classificação tem um carácter indicativo no objetivo/área temática que se entendeu por mais relevante.

Tabela 3. Plano de Ação 2021-2024 da CETS do Alto Minho

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
I	Consolidar a identidade territorial do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza	I.1	Estrutura de animação	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma adequada coordenação da CETS por forma a assegurar a execução do Plano de Ação 2021-2024; Manter ativas as estruturas de participação: a Equipa Técnica de Projeto e o Fórum Permanente Turismo Sustentável; Promover o trabalho em rede e a cooperação com outros Territórios CETS. 	AT-G9 Coordenação e Governança	6-Assegurar a coesão social do território; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos; 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta.
		I.2	Reavaliação da CETS 2025-2029	<ul style="list-style-type: none"> Reavaliar a Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho para o período 2025-2029; Processo de avaliação da execução do Plano de Ação 2021-2024; Redefinição/reavaliação da nova estratégia e objetivos de desenvolvimento sustentável de um turismo de natureza no Alto Minho; Elaboração de novo Plano de Ação da CETS para 2025-2029. 	AT-G9 Coordenação e Governança	6-Assegurar a coesão social do território; 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta.
		I.3	Manutenção da rede de infraestruturas de Turismo da Natureza	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a operacionalidade da rede de infraestruturas de turismo de natureza (que integra percursos pedestres e cicláveis) através da criação de um plano de manutenção anual renovável; Monitorizar/avaliar periodicamente as infraestruturas que integram a rede; Fazer a manutenção de infraestruturas de turismo de natureza (limpeza, marcação, sinalização, etc.); Monitorar a procura/uso de algumas destas infraestruturas através da contagem de utilizadores; Reforçar o planeamento da oferta Alto Minho, através da análise e monitorização da sustentabilidade da utilização da rede de percursos existentes. 	AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho	2-Apoiar a conservação através do turismo; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos.

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
I	Consolidar a identidade territorial do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza	1.4	Caminhos de São João d'Arga	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o património natural e cultural da Serra d'Arga, na ótica do interesse coletivo e da preservação de tradições; • Organizar a oferta e informação turística do território; • Valorizar ambiental e paisagística as áreas naturais da Serra d'Arga. 	AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural; 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes.
		1.5	Ecovia do rio Minho	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificar e dinamizar a marginal do rio Minho e a ecovia; • Criar um espaço físico de apoio à ecovia; • Operacionalizar um dos troços constituintes da ecovia do rio Minho, conferindo-lhe o carácter contínuo, numa perspetiva de valorização do rio Minho e de consolidação da própria ecovia enquanto produto turístico associado às atividades de turismo de Natureza; • Requalificar e valorizar o rio Minho, na sua componente ambiental e biodiversidade, através da apensação do troço Caldas de Monção-Bela da ecovia do rio Minho. 	AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural; 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes.
		1.6	Alto Minho para todos	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os equipamentos culturais e os eventos/festivais dos 10 Municípios que integram a área de intervenção da CIM Alto Minho (NUT III Alto Minho) do ponto de vista das acessibilidades e divulgação dessa realidade através da plataforma digital Tur4all; • Estruturar técnica, física e financeiramente as melhorias a implementar; • Contribuir para assegurar a acessibilidade e mobilidade para todos. 	AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes.

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
I	Consolidar a identidade territorial do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza	I.7	Infraestruturação e acessibilidades	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar qualitativamente o local de início e término do percurso turístico do rio Lima, de canoagem e SUP, com início em Praia Fluvial de Bravães e término na Praia Fluvial da Gemieira; Proporcionar aos clientes que comprem descidas de rio em kayak e SUP, condições de conforto para troca de roupa e casas de banho; Tornar a margem acessível a pessoas com mobilidade reduzida, por forma a que estes clientes possam entrar em segurança e conforto nos kayak e pranchas de SUP. 	AT-G2 Atividades de turismo associadas ao elemento água, no mar e no interior	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes
		I.8	Rio Coura	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a rede de percursos pedonais do município de Paredes de Coura; Valorização das margens do Rio Coura e desenvolvimento de experiências de turismo da natureza. 	AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural; 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes.
		I.9	Escalada na serra d'Arga	<ul style="list-style-type: none"> Promover o território da Serra d'Arga como espaço privilegiado para a educação para a sustentabilidade e para o usufruto da natureza de forma integrada; Promover o usufruto do território de forma sustentada, promovendo o respeito pelo meio natural e pelo património ambiental e cultural, nomeadamente através de atividades de interpretação e educação ambiental e da prática de desportos de natureza; Valorizar os recursos endógenos e diferenciadores do território. 	AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes.
		I.10	CIMOS - Centro Interpretativo Mosteiro de Sanfins	<ul style="list-style-type: none"> Criar as condições necessárias no complexo da cerca de Sanfins para receber e orientar visitantes, transmitir conteúdos sobre o património presente e 	AT-G4 Cultura, Gastronomia e Produtos Locais	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<p>permitir a permanência de grupos escolares e visitantes.</p>		5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes.
II	Consolidar a imagem da marca “Alto Minho” e promover o território como um destino de Turismo de Natureza	II.11	Turismo Natureza/Náutico – NATURMINHO II	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificar, promover e posicionar o Minho no contexto do Turismo de Natureza, em especial no segmento “Cycling & Walking”; • Capacitar a oferta turística instalada e as infraestruturas para o produto “Cycling & Walking”; • Promover a mobilidade sustentável dentro do território; • Contribuir para a criação de condições para promover a inovação na oferta turística do Minho através da diversificação da oferta a partir de novas combinações dos recursos e infraestruturas de vocação turística presentes neste território; • Desenvolver vídeos/documentários sobre a valorização dos principais recursos identitários de turismo de natureza ano Minho. 	AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho	5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes; 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências.
		II.12	Estilos de vida saudável no Património Natural	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o turismo desportivo associado ao património natural; • Divulgar o património natural, nomeadamente as áreas costeiras, identificar as suas especificidades e a sua importância enquanto fonte de desenvolvimento do turismo com ênfase no desporto e bem-estar; • Divulgar a região costeira de Viana do Castelo enquanto destino turístico em termos de Desporto e Lazer; • Valorizar o papel do turismo desportivo no desenvolvimento sustentável do Património Natural; • Impulsionar os benefícios socioculturais, tais como a melhoria da qualidade de vida, através da divulgação do Património Natural. 	AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes.

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
II	Consolidar a imagem da marca “Alto Minho” e promover o território como um destino de Turismo de Natureza	II.13	Touring cultural – identidade cultural do Minho	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar, preservar e valorizar os itinerários e o património cultural imaterial; • Melhorar a acessibilidade ao património cultural e paisagístico, material e imaterial, na região do Minho; • Contribuir para a qualificação, promoção, sinalização e animação turística e económica dos itinerários de peregrinação que cruzam o Minho; • Favorecer a integração do Minho em rotas e itinerários com relevância e notoriedade internacional (e.g. Caminhos de Santiago de Compostela) articulando e potenciando a oferta turística. 	AT-G4 Cultura, Gastronomia e Produtos Locais	2-Apoiar a conservação através do turismo; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes.
		II.14	Pontos de informação Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma rede de pontos de informação turística (que inclua Postos de Turismo existentes) com prestação de informação turística qualificada, sistematizada e dirigida a públicos diversos em todo o território do Alto Minho; • Envolver as empresas do setor do turismo, em particular do alojamento, no processo de difusão da informação turística do território Alto Minho integrando-os na rede de pontos de informação; • Melhorar a qualidade e a acessibilidade à informação turística do Território do Alto Minho; • Definir a metodologia para reconhecer os empresários enquanto Pontos de informação, realizando assim um dos compromissos assumidos pela CIM do Alto Minho no âmbito da implementação da II Fase da CETS. 	AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho	5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes; 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos; 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta.
		II.15	Manual eventos Alto Minho “verde”	<ul style="list-style-type: none"> • Definir princípios orientadores para eventos mais verdes, mais ecológicos, transversal a várias tipologias de eventos (culturais, desportivos, etc.) e de promotores (público e privado); 	AT-G5 Eventos associados ao Turismo Natureza	3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos; 6-Assegurar a coesão social do território;

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<ul style="list-style-type: none"> Disseminar boas práticas ambientais e sociais no que respeita à organização de eventos (usos de recursos; uso de plástico; gestão de resíduos, etc.); Homogeneizar procedimentos no que respeita às boas práticas ambientais e sociais na organização de eventos no Alto Minho; Definir um sistema de indicadores de impacto (avaliação de estratégias follow-up). 		<p>8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências;</p> <p>9-Monitorizar o turismo e seus impactos.</p>
II	Consolidar a imagem da marca “Alto Minho” e promover o território como um destino de Turismo de Natureza	II.16	Marketing, comunicação e internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> Apostar no marketing e na promoção, nacional e internacional, em particular na realização de eventos qualificados e inovadores e no marketing digital; Estimular o aprofundamento do conhecimento em torno dos recursos endógenos e na sua divulgação; Sensibilizar, informar e qualificar os recursos humanos e agentes envolvidos no fenómeno turístico, em particular aqueles que estão integrados em entidades públicas de carácter local; Aproximar a promoção turística do território da comercialização provocando oportunidades de venda, designadamente através da diversificação dos canais de distribuição e do cruzamento de ofertas de produtos e serviços turísticos. 	AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho	<p>5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes;</p> <p>6-Assegurar a coesão social do território;</p> <p>8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências.</p>
		II.17	Sensibilização e divulgação CETS nos media	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar a população do território CETS para a importância dos princípios implícitos à Carta Europeia de Turismo Sustentável para o território; Recurso aos meios instalados de comunicação social local para a produção e divulgação de conteúdos informativos sobre o património cultural e natural do território CETS; Maior visibilidade das iniciativas levadas a cabo no território CETS junto das populações locais e, em particular, a escolar; 	AT-G9 Coordenação e Governança	<p>6-Assegurar a coesão social do território;</p> <p>10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta.</p>

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<ul style="list-style-type: none"> • Criação de conteúdos para promoção externa dos territórios CETS. 		
III	Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo	III.18	II fase da CETS – expansão e dinamização	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a adesão dos empresários turísticos à II Fase da CETS; • Dinamizar o consórcio CETS II; • Aumentar a qualidade da oferta turística (serviços) do Território CETS. 	AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho	2-Apoiar a conservação através do turismo; 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes; 6-Assegurar a coesão social do território; 7-Reforçar a prosperidade da população local; 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos; 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta.
		III.19	Rede de cooperação empresários sector turístico	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e estimular o <i>networking</i> entre agentes económicos do sector turístico no Alto Minho; • Incentivar o trabalho em rede; • Dinamizar os canais de cooperação; • Impulsionar a diversificação da oferta turística sustentável; • Consolidar redes de trabalho. 	AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho	5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes; 6-Assegurar a coesão social do território; 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta.
		III.20	Academia do Turismo Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar, os empresários do sector turístico, ao nível do desenvolvimento sustentável; • Dotar os empresários de conhecimento base ao nível da sustentabilidade; 	AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo	5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes; 6-Assegurar a coesão social do território; 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências.

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar a oferta turística ao nível da sustentabilidade; • Estabelecer uma rede de conhecimento e partilha. 	natureza do Alto Minho	
III	Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo	III.21	Barómetro do Turismo De Natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a atividade de turismo de natureza no território do Alto Minho; • Desenvolver rotinas articuladas de recolha sistemática de informação relevante para a análise da atividade turística de natureza no território do Alto Minho; • Envolver ativamente os agentes económicos e institucionais na recolha sistemática de dados, na produção de informação e na sua posterior utilização/benefício; • Agregar, editar e disponibilizar, sistemática e periodicamente, aos setores privado e público, os resultados da análise da atividade turística do território do Alto Minho; • Construir e disponibilizar à investigação regional bases de dados para o desenvolvimento de trabalhos científicos que contribuam para a definição de um perfil dos potenciais e atuais visitantes do território do Alto Minho; • Harmonizar os esforços de monitorização do turismo no território do Alto Minho com indicadores preconizados pelos sistemas europeu (ETIS) e mundial (GSTC) para um turismo sustentável; • Articular com o Observatório Turismo Sustentável da Região Norte (a integrar a rede INSTO-UNWTO). 	AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho	7-Reforçar a prosperidade da população local; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos.
		III.22	Cozinha – património ativo do Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o “terroir” e os produtores locais; • Desenhar estratégias para valorizar e revitalizar o património alimentar e gastronómico do território de forma sustentável; 	AT-G4 Cultura, Gastronomia e Produtos Locais	7-Reforçar a prosperidade da população local

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar que o conhecimento desenvolvido seja disponibilizado e aplicado em novos projetos que promovam a qualidade de vida e a alimentação saudável da população; • Desenvolver soluções aplicadas à indústria alimentar para melhorar a oferta de produtos locais saudáveis; • Investigar para oferecer respostas gastronómicas adequadas às novas tendências; • Melhorar os hábitos alimentares como fórmula de investimento na saúde das pessoas; • Estudar a origem dos produtos, pratos e suas raízes no território; • Estudar os produtos alimentares e desenvolver novas receitas; • Estudar o receituário tradicional e desenvolver adaptações às novas tendências alimentares sem prejudicar a essência base do prato. 		
III	Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo	III.23	Alto Minho VEG	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o consumo de produtos vegetais e locais; • Melhorar substancialmente a oferta de menus vegetarianos/vegan no território do Alto Minho; • Interpretar e criar receitas como ferramenta de valorização de um território e de um património cultural; • Capacitar os empresários de hotelaria e restauração de ferramentas que permitam oferecer ao consumidor final receitas de qualidade vegetariana/vegan. 	AT-G4 Cultura, Gastronomia e Produtos Locais	7-Reforçar a prosperidade da população local; 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências.
		III.24	Pela tua natureza – conhecer, proteger, partilhar	<ul style="list-style-type: none"> • Criar no território CETS do Alto Minho uma dinâmica juvenil proativa na conservação da natureza e na dinamização dos territórios rurais, envolvendo os jovens em ações de voluntariado e de educação para a sustentabilidade, realizadas em áreas protegidas e classificadas (APC) do Alto Minho (ou em vias de o 	AT-G7 Educação ambiental	2-Apoiar a conservação através do turismo; 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes; 6-Assegurar a coesão social do território.

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<p>ser), interligando gerações e territórios, a geodiversidade, a biodiversidade e a paisagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar jovens adultos, estudantes do ensino superior, para o voluntariado ambiental em APC do Alto Minho [animadores na natureza]; • Envolver e capacitar o público do ensino secundário, de escolas da proximidade das APC, em programas de atividades ao ar livre que os mobilizem para conhecer e proteger a natureza dos seus territórios e para partilhar essas aprendizagens; • Desenvolver materiais de promoção e de facilitação para tornar a experiência replicável e extensível a outras áreas e grupos de jovens. 		
III	Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo	III.25	Conhecer para valorizar os valores naturais do Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a coesão e o trabalho em rede entre centros de interpretação; • Procurar formas de envolvimento/integração de associações e outras coletividades locais nos projetos educativos em implementação e/ou a desenvolver; • Criar, promover e desenvolver, a título experimental, o Projeto Educativo “Conhecer para Valorizar os Valores Naturais do Alto Minho”; • Sensibilizar a população escolar para à necessidade de preservar os espaços classificados dos Alto Minho e os valores naturais presentes nos mesmos; • Promover novas formas de articulação e cooperação entre os representantes dos diferentes Centros Interpretativos do Alto Minho. 	AT-G7 Educação ambiental	<p>2-Apoiar a conservação através do turismo;</p> <p>5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes;</p> <p>6-Assegurar a coesão social do território.</p>
		III.26	Valorização da paisagem do Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> • Operacionalizar a Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho (ERPAM) em particular nas ações que materializem a Rede Regional de Espaços para a Conservação da Natureza (RREC�); • Selecionar e intervir à escala da paisagem nas áreas prioritárias da RREC� que respondam ao Programa 	AT-G8 Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho	<p>1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural;</p> <p>6-Assegurar a coesão social do território;</p>

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<p>de Transformação da Paisagem (PTP) e nelas concentrar os meios disponíveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover estratégias de articulação intermunicipais que garantam que as distintas operações tenham uma integração paisagística e coerência na ERPAM; • Desenvolver modelos de gestão das áreas prioritárias de intervenção com maior envolvimento dos parceiros locais em particular os proprietários e os gestores desses espaços; • Criar rede de Micro Reservas Naturais do Alto Minho como contributo para o aumento de áreas de conservação previstas na Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030. 		
IV	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza	IV.27	Estrada cénica do Alto Minho Natural	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar um grande trajeto automóvel que permita a visita de todo o Alto Minho na perspetiva do seu valor ambiental e paisagístico, interligando as suas principais ofertas de Turismo Natureza, em particular as suas Áreas Protegidas e Classificadas (APC); • Promover uma oferta regional única com pontos de interesse natural diferenciados, procurando aumentar a visibilidade do Alto Minho como um todo e facilitando a ligação entre as distintas áreas protegidas e classificadas; • Promover a organização da oferta de um percurso de alto valor cénico, assegurando simultaneamente o desfrute de paisagens icónicas do Alto Minho de elevado valor cénico, a ligação entre as diferentes Áreas Protegidas e Classificadas e a melhor gestão de fluxos de trânsito optando por estradas secundárias de menor velocidade média; • Envolver o restante território do Alto Minho que, não sendo APC, permite a ligação entre estas, com vista a encontrar as soluções de percurso que garantam os 	AT6- Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes.

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<p>mesmos princípios de sustentabilidade, valor cénico das paisagens visitadas, qualidade do percurso e dando coerência à oferta;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incorporar nesta oferta os aspetos relevantes (de percurso, de infraestruturas, sinalética, etc.) para uma valorização específica ao grupo do autocaravanismo, segmento crescente em contexto pandémico e com tradição no território. 		
IV	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza	IV.28	Aldeias do Alto Minho <i>Cycling & Walking</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar as condições para o usufruto turístico das Áreas Protegidas e Classificadas do Alto Minho, cursos fluviais e estruturas de ligação existentes (percursos pedestres, ecovias, ecopistas, outros); • Qualificar as Aldeias do Alto Minho para se converterem em <i>smart villages</i>; • Estruturar a oferta turística do Alto Minho, apostando na criação e afirmação de um produto turístico de cariz único que são as aldeias e sua arquitetura tradicional bem como todas as experiências que estas proporcionam; • Criar oportunidades para a criação de valor económico de emprego nos territórios de baixa densidade do Alto Minho, com especial ênfase no sector de turismo, através do aproveitamento e valorização económica dos recursos naturais e patrimoniais presentes nestes territórios; • Melhorar os indicadores de atividade turística nas zonas de baixa densidade do Alto Minho através da maior visibilidade turística do território; • Evitar a desertificação das zonas de baixa densidade estimulando a fixação de novas gerações nestes territórios. 	AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho	<p>1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural;</p> <p>3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos;</p> <p>4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;</p> <p>9-Monitorizar o turismo e seus impactos;</p>
		IV.29	Grande Trail Serra d'Arga	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de atletas internacionais participantes na prova e promover a vinda das respetivas famílias; 	AT-G3 Eventos desportivos em	2-Apoiar a conservação através do turismo;

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<ul style="list-style-type: none"> Promover a internacionalização da Serra D'Arga e do Alto; Valorizar o território e promover a economia local, através do aumento do número de dormidas nos alojamentos locais, bem como o consumo de produtos locais e outras experiências turísticas. 	espaços naturais	3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 7-Reforçar a prosperidade da população local.
IV	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza	IV.30	Enduro challenge Ponte de Lima	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a etapa do Mundial de Enduro BTT – Enduro World Series; Afirmar Ponte de Lima como um destino de eleição do mountain bike mundial; Aumentar o retorno financeiro para a região através do aumento das vendas no alojamento, restauração e serviços de animação cultural e de natureza; Implementar as medidas de sustentabilidade que venham a ser definidas no âmbito do Manual de Eventos Sustentáveis do Alto Minho. 	AT-G3 Eventos desportivos em espaços naturais	3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 7-Reforçar a prosperidade da população local.
		IV.31	Plano de infraestruturização e governança do rio Lima	<ul style="list-style-type: none"> Dotar o rio Lima de uma rede de infraestruturas a partir das quais possa ser gerada uma oferta de qualidade das atividades de água (Canoagem, Kayak, Stand-up-Paddle (SUP) e demais atividades homólogas), posicionando a região como um destino de excelência neste domínio, a nível desportivo e turístico; Identificar os locais com melhores condições para a instalação de infraestruturas de apoio para as atividades náuticas identificadas, tendo em conta as acessibilidades, condições naturais, envolvimento local e operadores marítimo turísticos (OMT) que operam no local ou com condições para tal (foram já identificados nesta fase 3 possíveis troços/partes); 	AT-G2 Atividades de turismo associadas ao elemento água, no mar e no interior	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<ul style="list-style-type: none"> Promover a elaboração e implementação de um plano de intervenção, auscultando os vários <i>stakeholders</i>, nomeadamente os OMT; Promover um modelo de governação das infraestruturas ao nível do rio Lima, com envolvimento local; <p>Organizar e promover a oferta das atividades do Rio Lima, enquanto um dos eixos turísticos da região.</p>		
IV	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza	IV.32	Alto-Minho kayak festival	<ul style="list-style-type: none"> Afirmar numa lógica regional e internacional o território CETS do Alto Minho enquanto destino de atividades náuticas turísticas e de competição; Consolidar e dar a conhecer o elevado potencial dos produtos kayak e stand up paddle ao mercado doméstico, espanhol e aos principais emissores europeus; Afirmar os percursos de rio “Lima Interior de águas livres”, “Lima Foz”, “Coura Foz” e “Coura Águas Bravas” como produtos multifacetados e complementares, que proporcionam diferentes paisagens e perfis de rio, na prática da atividade de kayak e stand up paddle; Apoiar o trabalho desenvolvido pelo consórcio proponente, que através de uma articulação dinâmica e coerente, já promovem de forma sustentada as descidas dos rios Lima e Coura em kayak e Stand Up Paddle; Utilizar o evento enquanto motivo regular de interação com operadores turísticos, agências de viagens, alojamento, restauração e jornalistas da principal média que sejam especializados no produto Turismo de Natureza (fam trip dentro do próprio festival); Atrair clubes e seleções nacionais para estágios e competições no Alto Minho; 	AT-G3 Eventos desportivos em espaços naturais	<p>2-Apoiar a conservação através do turismo;</p> <p>3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos,</p> <p>4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;</p> <p>7-Reforçar a prosperidade da população local.</p>

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREA TEMÁTICA	PRINCÍPIO(S)
				<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a conservação da natureza através do turismo, sendo uma parte da inscrição dos participantes canalizada para projeto(s) de conservação dos rios Lima e Coura; • Cumprir o manual de regras de sustentabilidade e preservação da natureza, nomeadamente o Manual Eventos Alto Minho “Verde”. 		
IV	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza	IV.33	Festival sustentabilidade do Alto Minho	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o trabalho em rede, potenciando a promoção conjunta do Alto Minho para posicionamento nacional e internacional; • Diminuir a sazonalidade; • Promover a oferta turística, numa lógica de complementaridade entre concelhos; • Posicionar o Alto Minho para turismo de outdoor/natureza, respeitando a sua diversidade (focalização na temática mais pertinente); • Fomentar a implementação de boas práticas de sustentabilidade; • Promover um evento conjunto, sustentável, com impacto internacional, dedicado às experiências outdoor e de natureza, com envolvimento e participação dos atores locais (atividades paralelas). 	AT-G5 Eventos associados ao Turismo Natureza	<p>3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos;</p> <p>7-Reforçar a prosperidade da população local;</p>